

Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

DEZEMBRO - 1947

ANO II — N.º 20



"NATUREZA MORTA"

ZYGMUND HAAR
(Porto Alegre, Brasil)

(DO VI SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE S. PAULO)



Simon Kessel
Importador

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - S/211 - Tel. 6-4198 - Caixa Postal, 2971 - S. Paulo

Vendas sómente por atacado

AMPLIADORES: — Marca SUN RAY, OMEGA II, MASTER, KRAFT.

BANHEIRAS: — Ferro esmaltado.

BINOCULOS: — FRANCEZES, e AMERICANOS.

CORTADEIRAS: — De corte liso e farpados.

CAMARAS FOTOGRÁFICAS: — DEHEL, PONTIAC, MONTE CARLO, BRAND 17, ARGO, ROBY, AMERICA BOX, EXACTA JUNIOR, TRIZ, TRAVELLER, CLIX DE LUXE, 13x18 e 18x24.

COPIADERIAS: — MARCA BEACON.

ESMALTADEIRAS: — De diversos tamanhos, para amadores e profissionais.

ESMALTADEIRAS: — Para laboratórios fotográficos marca PAKO rotativas.

EXAMINADORES: — Para diapositivos LEICA.

FOTÓMETROS: — WESTON MASTER, DE JUR.

LAVADORES: — Marca H. F. rotativo de aço inoxidável.

LAMPADAS: — Para projeção, ampliadores, camera escura, etc.

LIVROS: — Instrutivos, artisticos, etc.

MARGINADORES: — De diversas marcas.

PROJETORES: — Marca NOVEX, GOLDE, VOKAR.

REFLETORES: — Para amadores e profissionais.

SINCRONIZADORES: — Marca MENDELSON SPEEDGUN, diversos modelos.

TANQUES: — FEDCO, SUPERB, MORSE.

TELAS: — Para projeção cinematográfica, em cinco tamanhos.

TRIPÉS: — Para cine, fóto, e studios.

Aos Snrs. **REVENDEDORES**, remetemos Listas de Preços

com os respectivos descontos

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO:

E. PICK

Rua Monte Alegre, 40 — Apt. 106 — Telefone, 32-0742

Foto-cine Clube Bandeirante

Atelier para aprendizagem e aperfeiçoamento.



Sala de leitura e Biblioteca especializada.



Excursões e concursos mensais entre os sócios.



Participação nos salões e cursos nacionais e estrangeiros.



Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.



DEPARTAMENTOS:

- Fotográfico
- Cinematográfico
- Seção Feminina



	Cr\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano)	200,00



Os sócios do interior e outros Estados e da seção feminina gozam do desconto de 50 %.



R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.

A Nota do Mês



Foram das mais auspiciosas para o desenvolvimento da arte fotográfica e cinematográfica em São Paulo, as palavras proferidas pelo Exmo. Sr. Secretário da Educação, no discurso inaugural do nosso VI Salão.

Acentuou S. Excia. o interesse e a atenção com que o govêrno do Estado encara iniciativas como essa do Clube, empenhado como está em incentivar as artes em geral e fazer com que essas mostras se repitam periodicamente, pois, além de difundirem e aperfeiçoarem os conhecimentos artísticos de amadores e profissionais, contribuem, eficazmente, para a elevação cultural do povo.

Tanto assim que, da projetada reorganização da Secretaria da Educação, consta a ampliação do Departamento de Arte e Difusão Cultural, recentemente criado e do qual uma secção será dedicada exclusivamente à fotografia e ao cinema, com a finalidade de promover cursos, palestras, demonstrações, exposições e concursos, conferindo valiosos prêmios aos melhores trabalhos.

Natural pois, que o novel Departamento não se limite a manter e criar somente as realizações oficiais em prol da difusão das belas artes, emprestando, tambem, todo o apoio às iniciativas particulares, como as que vêm levando a efeito já ha anos, entidades de fins puramente artistico-culturais, desta Capital.

Na verdade, de ha muito que tais iniciativas deveriam merecer o apoio oficial, a exemplo do que se faz em outros paises, onde se lhe concede amplas facilidades, inclusive franquia postal e alfandegária para os trabalhos destinados a exposição. Haja visto o exemplo, já aqui mais de uma vez citado, de Portugal, Inglaterra, Estados Unidos, Uruguái e outras nações, que oficializaram e subvencionam as entidades promotoras de salões internacionais iguais ao nosso.

Esperamos, pois, no ano que se inicia, ver concretizadas as palavras do eminente dr. Brasiliense Fusco, abrindo, assim, uma nova era para a fotografia artistica de S. Paulo e do Brasil.

E com essa promissora expectativa, desejamos a todos os consócios e amigos um feliz 1948.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE responderá, com prazer, pelos seus Departamentos, qualquer consulta que lhe fôr dirigida, não só quanto à matéria concernente às suas atividades, como tambem sôbre a prática da fotografia e cinematografia amadorista recebendo, sem compromisso, colaboração para o seu BOLETIM.

Correspondência para a séde social, dirigida a FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua S. Bento, 357, 1.º andar, S. PAULO — BRASIL.

A séde social, outrossim, acolherá sempre, prazerosamente, a visita de todo e qualquer aficionado da arte de Daguerre.

A MARGEM DO VI SALÃO

E. SALVATORE



Apesar de tudo, ainda existem entre nós, alguns céuticos quanto ás imensas possibilidades da fotografia como meio de expressão artistica — haja visto o recente artigo de J. Rado publicado pela "Iris" de setembro pp., n.º 9 — aferrados que estão aos retrogradados conceitos de que na fotografia tudo depende da maquina.

Pois, aqueles que assim pensam; os que creem que a fotografia deve continuar apenas "no seu lugar tão merecido na reportagem, na propaganda, na medicina, na documentação e como divertimento nobre e interessante"; os que julgam impossivel haver na fotografia "interpretação", pois "enquanto os pintores (sempre o erro de querer comparar fotografia com pintura) — trabalham cada qual em modos, estilos e pontos de vista diferentes, com os fotografos veriamos diferenças oriundas da iluminação, uso diferentes de filtros, da objetiva ou do material empregado, mas em geral teriamos o mesmo quadro com todos os pequenos detalhes irritantes, já que a visão das objetivas se baseia no mesmo principio"; os que, finalmente, afirmam não haver, na fotografia, "criação" já que a objetiva terá sempre que "copiar" a realidade; esses que assim pensam, encontrarão no VI Salão Internacional de Arte Fotográfica, óra em exhibição na Galeira Prestes Maia, o mais formal desmentido.

Porque, nele temos patente, — e não é preciso serse profundo conhecedor do "métier" para verifica-lo a uma simples vista d'olhos — que longe de a objetiva e a maquina dominarem o homem, elas é que são dele escravas; o homem é que delas tira todo o partido que deseja para transmitir aos demais as emoções ou sentimentos de que estava possuido ao executar o quadro.

Nunca é demais repetir: a arte ou a condição de artista não está nos meios ou instrumentos de que se serve o homem para a feitura da obra, mas nas qualidades, intrinsecas mais do que extrinsecas, desta e no que através déla consegue expressar.

A pintura, o desenho, a escultura, como a fotografia (ou qualquer outro meio de expressão) só serão "arte" na medida em que forem "artistas" os que delas se utilizarem, sejam eles pintores, desenhistas, esculptores ou fotógrafos. O que vale dizer: não é artista quem quer, mas quem pôde, quem para tanto possuir naturais inclinações e qualidades.

Fosse a fotografia produto meramente mecanico, então teriamos forçosamente de concluir que tanto melhor fotógrafo seria alguém quanto mais aperfeiçoado o aparelho por ele utilizado. Bem sabemos, porém, que não é assim. Quantas pessoas não existem por aí, de elevado nivel cultural, donos das melhores e mais aperfeiçoadas maquinas fotográficas do mundo, tendo aprendido perfeitamente toda a técnica fotográfica inclusivé de laboratório, e não obstante, não conseguem apresentar uma unica fotografia que se diga artistica, enquanto outros, modestos possuidores de simples "caixões", com facilidade produzem dezenas de quadros dos mais lindos e sugestivos?

E, note-se, o fator sórte, não entra em conta. Porque disse já um reputado critico — "só faz boas fotografias quem sabe que as faz, como as faz e porque as faz".

A verdade desta afirmação, temo-la neste VI Salão, uma das melhores, sinão a melhor mostra de arte fotográfica já exhibida entre nós.

Deante do que nele nos é dado apreciar, não é possível, em sã consciencia, negar a extraordinaria maleabilidade da objetiva quando, é obvio, manejada por verdadeiros artistas.

Desde a minuciosa riqueza de detalhes obtida em "Arquitetura" (n.º 196) por Waldemar Medeiros, ao mais puro abstracionismo de "Sculpture of light" (n.º 305) de Ernst Schwitters.

Desde o classicismo de Angel de Moya em "Pescadeca" (n.º 213) ao cubismo de Thomaz J. Farkas em "Composição" (n.º 99).

Desde o materialismo crú de E. Robertson em "Mata-Hari" (n.º 271) ao forte espiritalismo de R. Winquist em "Intense" (n.º 346).

Desde a precisão de linhas de "Platéa" (n.º 209) de Enrico Migliaccio, ao "flou" acentuado de "Depois do café" (n.º 64) de Antonio Chiatone Filho.

Que outra arte poderia com tanta felicidade e espontaneidade registrar, a um só tempo, as reações de alegria ou pesar de uma ruidosa torcida de jogo de futebol como em "Alegria de viver" (n.º 50) de Galliano Calliera ou as emoções multiplas que se refletem nos rostos infantis deante de um espetáculo de marionetes, tão bem apanhaças por Vittorio T. Zammara, em "Pulcinella picchia soto" (n.º 361)?

Não ha quem não conheça, mesmo por milhares de fotografias, os "Dois Irmãos", esses inconfundiveis morros cariocas; pois que objetiva jamais os "viu" como na interpretação personalissima de Thomaz J. Farkas (n.º 91)? E, porventura, esse prosaico, simples e banalissimo pau de bandeira, para o qual nunca ninguem havia atentado como unico e principal motivo fotografico, será, na realidade, como o apresenta a fotografia de Frederico S. Camargo (n.º 53)?

Atravéz daquela mesma porteira desmantelada com duas esquelidas arvores ao lado, outro artista-fotografo teria "sentido" e mostrado a angustiosa pobreza e esterilidade da terra como a sentiu e a apresenta Nilson Donati em "Rusticidade" (n.º 73); ou aquela intensa nevada seria por outro interpretada da forma porque a foi por Giuseppe Cerrato em "Griggiore in vernale" (n.º 61)?

Fosse cousa puramente mecanica, jamais a fotografia seria capaz de penetrar no mais recondito das almas e trazer a nú a conspiciencia de "Mensú" (n.º 137) de Annemarie Heirich, ou a duvida que atormenta "Lyniera" (n.º 258) de Miguel J. Porqueras, a altivez de "Mrs. M." (n.º 6) de F. Albuquerque, ou a bonhomia de "Old women" (n.º 158) de Ernst Karlsson, ou ainda a profunda meditação de Aurélio Bonori, em "Fidei Luci" (n.º 38). São sentimentos, estados

(Continua na pag. 12)

SOLENEMENTE INAUGURADO O VI SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO

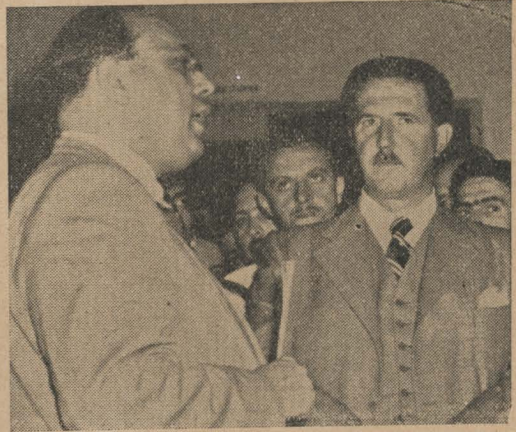
Conforme fôra anunciado, realizou-se no dia 22 de novembro pp., ás 17 horas, na Galeria "Prestes Maia", a inauguração do VI Salão Internacional de Arte Fotográfica promovido por este Clube, devendo o certame permanecer aberto até o fim deste mês.

A solenidade inaugural, que teve brilho sem precedentes, constituindo um verdadeiro acontecimento artistico-social, contou com a presença do Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Adhemar de Barros e Exma. Sra., estando ainda presentes os srs. Brasiliense Fusco, Secretario da Educação, representantes dos srs. Prefeito da Capital e Secretario do Trabalho, deputado Martinho de Ciero, Cel. Flodcardo Maia, Chefe da Casa Civil do Governador, os Srs. Consules da Bélgica e da Itália, além de outras autoridades, diretores do Conselho de Orientação Artistica, e grande numero de associados, concorrentes e elementos representativos dos meios sociais, artisticos e culturais, de S. Paulo.

O Chefe do Executivo paulista e Exma. Sra. D.^a Leonor Mendes de Barros foram saudados pelo Dr. Eduardo Salvatore, presidente do Clube que, depois de se referir á importancia da exposição, agradeceu a presença das autoridades.

A seguir, o Secretario da Educação, Sr. Brasiliense Fusco proferiu o discurso inaugural, no qual salientou o interesse com que o governo acompanha iniciativas como a do F. C. Bandeirante que além de ser uma vigorosa contribuição para o aperfeiçoamento da fotografia artistica brasileira pelos ensinamentos que encerra, contribue tambem, de fôrma eficaz, para a elevação artistico-cultural do nosso povo.

Terminada a brilhante oração do ilustre Secretario, D.^a Leonor Mendes de Barros, sob grande salva de palmas dos assistentes, descerrou a fita que fechava o recinto, entregando á visitação publica o vasto Salão que foi demoradamente percorrido pelas autoridades e pessoas presentes.



O Sr. Secretario da Educação ao proferir o discurso inaugural.

A saída, o Sr. Governador do Estado, pelo microfone da Rádio Bandeirante desta Capital, que gentilmente irradiou a solenidade, externou a magnifica impressão que teve da mostra, referindo-se com palavras das mais encomiasticas ao alto valor artistico dos trabalhos expostos, e á realização do F. C. Bandeirante cuja ação e perfeita organização dada ao certame elogiou, resumindo depois, no livro de presenças do Salão, suas impressões, na seguinte frase:

"Apreciamos devidamente os trabalhos apresentados pelo VI Salão Internacional de Arte Fotográfica e nos congratulamos com o Fotocine Clube Bandeirante pela magnifica exposição de arte!

(a) ADHEMAR DE BARROS.



Flagrante colhido no momento em que a Exma. Sra. D.^a Leonor Mendes de Barros descerrava a fita simbólica, declarando inaugurado o VI Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo.



O Exmo. Sr. Governador do Estado e Exma. Sra., acompanhados pelas demais autoridades, percorreram demoradamente o Salão, tecendo elogiosas referencias aos lindos trabalhos expostos



INSTANTANEOS

Alem dos premios já noticiados, no V Concurso Internacional de Fotografias Esportivas promovido pelo Club Atletico Provincial de Rosario, Argentina, foram levantados mais, pelos "bandeirantes", dois premios dentre os destinados á melhor fotografia de cada esporte, a saber: o de "Esportes mecanicos", por Fernando Palmério, e o de "Natação" por Eduardo Salvatore.

A solenidade de inauguração do VI Salão, alem de cinegrafada pelo Departamento Estadual de Informações, como nos anos anteriores, foi tambem irradiada pela Radio Bandeirante, desta Capital.

Para o 1.º Salão Internacional de Cuba, os "bandeirantes" remeteram nada menos que 64 trabalhos; o "Correo Fotográfico Sudamericana", na sua habitual "carpeta" reuniu mais 62 obras de aficionados argentinos, e outras entidades sul-americanas, ao que sabemos, deverão estar presentes áquele certame. Como vemos, o amistoso desafio fotografico que o simpático Club Fotografico de Cuba lançou aos artistas-fotografos da América Latina, teve resposta á altura. Aguardemos, agora, os resultados...

COMPLETA COLEÇÃO DE ARTIGOS

CINE-FOTOGRAFICOS

A PREÇOS REALMENTE VANTAJOSOS

- ★ PROJETORES SONOROS "NATCO" DE 16 mm.
- ★ PROJETORES E FILMADORES MUDOS DE DIVERSAS MARCAS
- ★ MÁQUINAS FOTOGRAFICAS: DIVERSAS MARCAS, TAMANHOS E PREÇOS.
- ★ ACESSORIOS CINE FOTO.

LABORATÓRIO

Perfeitamente instalado e com pessoal especializado. O máximo de rapidez e perfeição na revelação de filmes cine-fotográficos.

CONSULTE-NOS, SEM COMPROMISSO

CIPAN

RUA D. JOSÉ DE BARROS, ESQ. 24 DE MAIO

QUALIDADE — a principal característica do VI Salão

COMPU R

Fôra de duvidas, o Salão Internacional de Arte Fotografica de S. Paulo assinala este ano, em sua sexta realização, o seu maior exito.

Ao fazermos esta afirmação, não temos em mira nem o elevado numero de trabalhos e concorrentes inscritos de 24 países — indice evidente do prestigio e renome que essa realização do F. C. Bandeirante alcançou em todo mundo — nem os muitos milhares de visitantes que a mostra está atraindo á Galeria Pres-tes Maia.

Referimo-nos tão sómente á qualidade dos trabalhos expostos pois por ela é que, principalmente, se afere da importancia de um certame artistico. E sob este aspecto é o VI Salão, numa visão de conjunto, talvez o melhor de quantos já realizados, seja pelo grande numero de obras de elevado teor artistico seja pelo equilibrio resultante de u'a mais apurada seleção.

Difícil se torna mesmo destacar valores excepcionais, como poucos são os que destoam e isto mesmo, porque sua co'ocação ao lado de outros de maior expressão, não os favoreceram. E teriamos de nos alongar demasiado si fossomos fazer uma análise detalhada do que nos é dado observar no Salão pelo que limitamo-nos a alguns comentários.

É negavel o quanto este certame, todos os anos promovido pela meritória entidade que congrega os nossos artistas-fotografos, vem contribuindo para o maior aperfeiçoamento da arte fotografica brasileira que, graças a ela, tem em S. Paulo o seu maior centro. Isto se evidencia não só pelo maior apuramento técnico e melhor senso de seleção e tratamento dos varios motivos que de ano para ano se nota na maioria dos concorrentes, como tambem pelos novos valores que a cada novo Salão vêm aumentar o contingente dos que fazem da arte de Daguerre meio de expansão para suas inclinações artisticas. Neste particular, o VI Salão foi dos mais pródigos.

Dentre os nóvos — como tais entendidos, é lógico, os que expõem pela primeira vez — destacamos desde logo, na representação de S. Paulo, Francisco Albuquerque. O jovem profissional que vem de se radicar na Paulicéa, surge como um dos grandes valores da arte fotografica indigena. Dono de apurada técnica, aos dotes de exímio retratista cujas qualidades se evidenciam em toda plenitude em "Idade perigosa" (n.º 7) a'ia em "Praia do pirambú (n.º 4) os de seguro paizagista, sendo tambem digno de nota pela movimentação e ambientação, "Vaqueiros nordestinos" (n.º 3).

Waldemar de Medeiros é outro nome que já se firma nesta primeira exhibição, revelando temperamento e dominio seguro da técnica; alem de dois bons retratos, tem em "Arquitetura" (n.º 196), no qual soube traduzir toda a grandiosidade do monumento arquitetónico que faz com que o homem se sinta pequeno ante sua propria obra, um dos melhores trabalhos, no genero, do Salão.

Merecem tambem especial referencia, "Alegria de viver" (n.º 59), de grande espontaneidade, de Galiano Callera; "Pau de Bandeira" (n.º 53) de Frederico S.

Camargo; "Bruma" (n.º 188) de Marcélio Giro Marsal; "Chuva proxima" (n.º 246) delicada paizagem de Edilson C. Pimentel; "A espreita" (n.º 261) de Nelson Preyer; "Tarefa humilde" (n.º 274) de Astério Rocha; e "Passeio na praia" (n.º 310) de José T. Senise, autores dos quais muito nos é dado esperar, desde que, ao contrario de tantos outros, não se limitarem a estes primeiros exitos.

Vejamos, agóra, alguma cousa dentre os expositores mais conhecidos: De Benedito J. Duarte, apenas "Beethoviniana" (n.º 74), excelente composição, inspirada, e ótamente realizada, está a altura das reais qualidades do apreciado artista. Seus dois outros trabalhos, especialmente "O Violeiro" deixam algo a desejar.

Thomaz J. Farkas, voltando áquelas características que o tornaram um dos mais avançados intérpretes da sintese fotografica, em "Balé" (n.º 92) tirou o maximo partido do jogo de luzes e sombras, enquanto em "Composição (Ministério da Educação)", (n.º 90), joga com a maestria que lhe é peculiar, as linhas e massas. Lindo e raro efeito conseguiu tambem em "Dois irmãos" (n.º 91).

Francisco B. M. Ferreira, com a sobriedade já conhecida, supera-se em "Curva Rustica" (n.º 98) excelentemente realizado.

"Natureza morta" (n.º 116) de Gaspar Gasparian, seria talvez seu melhor quadro, não estivesse um pouco prejudicado pelo artificialismo da composição; em "Dalias" (n.º 115) de delicado claro-escuro, dá porem expansão ao seu característico sentimentalismo.

Novamente com um conjunto bastante bom, Pedro Josué exhibe algumas paizagens e retratos, dos quais destacamos "Pequeno Churchill" (n.º 146) notavel pela expressão e "Nuvens caprichosas" (n.º 143) quadro já internacionalmente consagrado.

Guilherme Malfatti, com uma unica fotografia, tem em "Pintor Místico" (n.º 182) um dos melhores trabalhos da representação nacional, enquanto de Plínio S. Mendes destacamos, pelos lindos efeitos que conseguiu traduzir, "Ao cair da tarde" (n.º 203) e "Faiscante" (n.º 205).

Ludovico Munglioli, denotando sensíveis progressos, sobressae com "Dominando o espaço" (n.º 215) e "Rumo incerto" (n.º 218) um dos poucos noturnos deste Salão.

Angelo Nuti, que cada vez mais se afirma como um dos nossos mais versateis artistas, tem em "Alto da Serra" (n.º 227), neblina sugestiva e bem trabalhada, seu melhor trabalho. "A despedida" (n.º 231) de intenso sabor regional, é outro de seus trabalhos que evocam a fotografia artistica nacional.

Ótimo contra-luz, pleno de misticismo, é "Madrugada" (n.º 250) de Jacob Polacow, cujo conjunto revela toda a delicada sensibilidade e a apurada técnica que estão sempre presente aos seus trabalhos.

Eduardo Salvatore, como que insatisfeito consigo proprio, procurando outros caminhos que não a acomodação facil á "fotografia de salão" que faz com

que muitos autores se repitam todos os anos, encontrou maior expressão, seja na simplicidade de "Solidão" (n.º 292) seja na movimentação de "Pateo de manobras" (n.º 293) seja na ênfase da figura em primeiro plano de "Tio Alonso" (n.º 296).

Luis Vacari é outro amador que vem revelando grandes progressos, principalmente no retrato, genero de que "Dirce" (n.º 325) é bom exemplo. Seu melhor trabalho, contudo, está em "Baixa-maré" (n.º 327).

José Yalenti, como sempre insuperavel nos contrastes — aliás muito abundantes neste Salão, demonstrando que Yalenti está fazendo "esco'a" — ao lado de alguns para ele facéis como "Pingo de ouro" (n.º 354) apresenta-nos um dos melhores trabalhos de sua carreira artistica em "Crepusculo romantico" (n.º 353) onde não sabemos que mais admirar: si a forma como soube traduzir aquele momento da natureza ou a segurança técnica com que foi o trabalho realizado.

Muitos outros mereceriam também referencias, como por exemplo, "Depois do Café" (n.º 64) de Antonio Chiatone Filho, um dos poucos amadores que ainda se dedicam ao "flou", ou "Brumas da manhã" (n.º 34) de Jorge Bittar, mas vamos nos limitar aos acima citados, para podermos fazer ainda algumas ligeiras considerações em torno do que nos apresentaram os artistas de outros Estados e do estrangeiro.

Dentre os primeiros, sem duvida os do Espírito Santo, pelos sensíveis progressos denotados desde o ano passado, merecem especial destaque. "Velho barco" (n.º 235) de José do Patrocínio Oliveira, "Presente da roça" (n.º 267) de Francisco Quintas Jr. e "Cambury" (n.º 277) de Isauro Rodrigues, estão a demonstrar as grandes possibilidades dos artistas capixabas.

Dos cariocas e fluminenses, cada vez em menor numero, José Oiticica, entre os primeiros, continua demonstrando aquelas qualidades que o tornaram um dos mais destacados artistas brasileiros; "Remember" (n.º 233) obra de grande dramaticidade, é bem um exemplo de quanto pôde exprimir a fotografia, quando executada com habilidade e senso artistico. Os segundos, estão representados por Jaime Luna, bem melhor que no ano passado e do qual destacamos "Manhã nebulosa" (n.º 175) Stefan Rosembauer, o renomado profissional, do qual, entretanto, esperávamos mais do que revela nos três retratos que expõe, pois para tanto possui qualidades.

O norte e o sul do país, estão também ótimamente representados, por dois artistas ainda desconhecidos entre nós, e que se mostram portadores de grandes qualidades: Henrique Schoenenberger, de Recife, autor de "Irmão Marista" (n.º 303), uma das melhores "gomas" do Salão; e Zygmundo Haar, de Porto Alegre cuja fotografia "Roma, Piazza Barberini" (134) denota personalidade e espirito de observação.

Dos estrangeiros, indiscutivelmente, figuram em primeira plana, Francisco Aszmann da Austria e R. Winquist da Suécia, autores de alguns dos melhores trabalhos do Salão. Do primeiro destacamos essa extraordinaria composição que é "De profundis" (n.º 17) e, do segundo, "Intense" (n.º 316) cuja expressão já mais olvidaremos.

Aos italianos, com os quais tomamos contacto pela primeira vez, cabe porem a mais importante contribuição estrangeira para a alta qualidade artistica que é a caracteristica do VI Salão. Além de bastantes

numerosos, revelam os autores peninsulares extraordinaria sensibilidade e técnica apurada. Dentre os seus trabalhos que mais nos impressionaram, destacamos, "Fidei luci" (n.º 38) e "Temporale iminenti" (39), de Aurélio Bonori; "Grigiore invernale" (n.º 61) de Giuseppe Cerratti; "Colonne in ombra e sole" (n.º 127), de Ricardo Gramiccia; "Arriva la tempesta" (n.º 186) de Mario de Marchis, "La primavera bate al cancello" (n.º 335) de Domenico Vietri e "Mistico Tramonto" (340) de Mario Vittone.

Seguem-lhes os argentinos, desta vez com uma representação menor, mas que continua mantendo aquelas altas qualidades de interpretação que tanto apreciamos, principalmente nos retratos, genero em que difficilmente são superados. "Lobo de mar" (n.º 109) de Jorge Friedman, "Senda triste" (n.º 110) de Maria Elvira Gaibisso, "Mensú" (n.º 137) e "Olé" (n.º 138) de Annemarie Heinrich, "Bruma en el puerto" (n.º 129) de Alejo Grellaud, "Cristal" de Hugo Kalmar, "Lyniera" (n.º 258) de Miguel Juan Porqueras, contam-se entre as melhores fotografias do Salão.

Da Espanha, que também concorre pela primeira vez, dignos de especial menção, além de "Laus Deo" (n.º 256) de Francisco P. Ponti, são os "carbons" de José Ortiz Echague, e os bromóleos de Manoel C. Bosser, especialmente "La deveza" (n.º 41) um dos mais lindos exemplares que já nos foi dado admirar.

Os artistas de Portugal e Cuba, que tanto nos impressionaram no Salão anterior, desta vez se mostram mais fracos. Merecem destaque, contudo, na representação portueza, os trabalhos de Artur de Araujo, (ns. 14 e 15), "A hora suprema" (n.º 53) de Antoinete Cazalis, "Calma agoiresenta" de Fernando Carneiro Mendes, e "Nostalgia" (n.º 316) de Fernando da Ponte e Souza, enquanto dos segundos, salientam-se Felipe Atoy com "Espera" (n.º 20), Fernando Fabra com "Tere" (n.º 89) e Angel de Moya com "Pescadora" (n.º 213) e "Danza de las horas" (n.º 211).

Os norte-americanos, dentro de suas habituais características, alguns abuzando dos recursos de laboratorio como Max Thorek, cujos trabalhos, apesar da fama que o rodeia, não nos impressionam muito e que, neste Salão, expõe apenas um quadro — "Gobblers" (n.º 324). — Têm seus expoentes em Jean Elwell com "The Will of heaven" (n.º 285) e "Musetta" (n.º 84); Frank Fraple, com "Oack and plaster" (n.º 107); "Buttom up" e "Little sister" de John H. Magee, "The critic" de William Small, e "Pups" de Jack Wright, os quais demonstram que para dar á fotografia, pictorialismo, não são necessários artificios e retoques excessivos que só contribuem para desmerece-la.

Pequena, mas ótima, a representação ingleza na qual pontificam W. G. Briggs com "Dreamland" e "Tough Guy", e S. D. Jouhar com "Dancer" e "Misty morning".

Alongar-nos-íamos demasiado si continuássemos a enumerar quais os autores e trabalhos de cada país que mais nos impressionaram. Não podemos contudo deixar de mencionar os nus arrojados de David Muramoto, do Haway, essa extraordinaria "Sculpture of light" de Ernst Schwitters, da Noruéga, com o qual entramos em pleno abstracionismo, e os esplendidos estudos que são os trabalhos de E. Robertson, da Austria, assim como nossa decepção ante os trabalhos de autores francezes, bem mais fracos

*Algumas das fotografias exibidas no VI Salão
Internacional de Arte Fotográfica
de São Paulo - 1947*



" U R S U L A "

MAXIMO F. ZUCKER (F. C. U.)
(Uruguay)



“ ESPERA ”

FELIPE ATOY (C. F. C.)
(CUBA)



“ O L D W O M E N ”

ERNST KARLSSON
(Suécia)



"VIAJOR SOLITARIO"

CASSIO L. MACIÉL (F. C. B.)
(Brasil)



"CRISTAIS"

NELSON S. RODRIGUES (F. C. B.)
(Brasil)

O VI SALÃO NA OPINIÃO DA CRÍTICA

A arte fotografica vem atraindo cada vez maior atenção por parte dos nossos criticos de arte, nas especializadas nos nossos principais diarios. Das cronicas já surgidas, destacamos os eguintes trechos que são bem um reflexo do alto valor artistico do VI Salão.

“Como em todos os anos, a Galeria Prestes Maia está mostrando mais um Salão Internacional de Fotografia. Concorrentes nacionais e estrangeiros expõem trabalhos curiosos, onde o dominio do instrumento mecanico e os agentes quimicos estão avaliados pela sensibilidade dos artistas-fotografos. O nivel deste Salão aumenta a cada ano, assim como se renovam os angulos fotogenicos e a imaginação. Naturalmente, ha trabalhos de todos os tipos e de todos os valores, mas duma maneira geral a mostra é excelente. E antes de destacarmos nomes, é preferivel que se especule sobre a arte fotografica em relação com as artes plasticas em geral.

Sim, porque a fotografia é hoje, sem duvida, uma arte...”

(Da cronica de “L. W.” no Jornal de S. Paulo”, de 26-11-47).

*

“Temos no Brasil um grave defeito: só acreditamos nas realizações officiais. As iniciativas particulares são, geralmente, recebidas com um sorriso de desdém e ironia.

O Foto-Cine Clube Bandeirante desmente esse pessimismo. Em poucos anos de atividades, essa associação logrou obter esplendidas vitórias, relevando notar os “Salões” anuais e o Boletim mensal.

De começo o Salão era timidamente regional, transformando-se depois em Salão Internacional. Ao de 1947, compareceram na da menos de 24 paises, com “trabalhos refletindo tendencias, usos e costumes os mais diversos, mas falando todos uma unica linguagem: a do bello, a todos acessivel”.

Esse certame está contribuindo para o aperfeçoamento da arte fotografica brasileira. Deve o empreendimento ser tambem encarado sob o aspecto educativo e de difusão do turismo.

Entre os 371 trabalhos expostos, muitos despertam a mais viva admiración.

Vale a pena ir á Galeria Prestes Maia. Lucramos todos com esse Salão cuja instalação e exito se deve, em boa parte, ao entusiasmo e ao ótimismo de Eduardo Salvatore e Plínio S. Mendes.

Resta ao governo estadual e municipal estimular esse esforço, concedendo premios de valor aos melhores trabalhos expostos.

(Da cronica de “S”, no “Correio Paulistano”, de 3-12-47).

*

“NO SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA que continúa aberto na Galeria Prestes Maia reuniram-se numerosas fotografias procedentes dos quatro cantos da terra. Muitos dos quadros expostos são autenticas obras de arte, envolvendo uma aguda sensibilidade e um gosto apuradissimo de observação.

Destacamos, de corrida, alguns exemplares expostos, entre os que mais feriram a nossa atenção. Haveria a mencionar muitos outros, porque a exposição é realmente muito rica em contribuições de amadores. E' uma exposição que honra o FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE que a promoveu”.

(Da cronica de “Z”, na “A E'POCA”, de 9-12-1947).



QUALIDADE — A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DO VI SALÃO (Conclusão)

do que esperávamos, conhecendo como conhecemos que na França se encontram alguns dos maiores nomes da fotografia artística. Já os belgas, se encontram bem representados, especialmente com Leysens que exhibe "Le grand frisson" (n.º 169) assim como os holandeses de cujos trabalhos mencionaremos "The artist" de A. F. Beme'mans.

Diz bem a introdução ao catalogo, do VI Salão:

"Expondo trabalhos oriundos de nada menos 24 países, refletindo tendências, usos e costumes os mais diversos, mas falando todos uma única linguagem, — a do belo — este Salão dá-nos uma visão panorâmica da arte fotográfica em todo o mundo, arte que cada vez mais se afirma com características próprias e peculiares, proporcionando ao homem amplas e imensas possibilidades para manifestar seus sentimentos estéticos e artísticos".

A' MARGEM DO VI SALÃO (Conclusão)

de alma que a fotografia nos faz sentir com tanto maior intensidade quanto com eles mais se identificar o autor, muito embora não tenha ela a auxilia-la, nem o simbolismo das cores.

E, isto tudo, atendo-nos unicamente á "fotografia pura", para não mencionarmos os chamados "processos de interpretação" de que são excelentes exemplos, entre outros, "La deveza" (n.º 41) bromóleo de Manuel C. Bosser, "Castellano" (n.º 20), carbon-freesson de José Ortiz Echague, "Inclement" (n.º 184) fotografia em papel negativo de Carl Mansfield, "Irmão marista" (n.º 303), goma bicromatada de Henrique Schoenberg, "El Patron" (n.º 363) transporte de bromóleo de Humberto F. Zappa.

Finalmente, porque executada através da fotografia, deixará de ser "arte", na mais ampla acepção do vocabulo, essa extraordinária composição que é "De profundis" (n.º 17) de Francisco Aszmann?

No Brasil, o primeiro Foto-Clube Sul-Americano

"Um unico foto-clube da America do Sul figurava nos anuarios europeus do ano de 1904, e esse se encontrava precisamente no Ceará, Brasil: o Foto Clube do Ceará, cujo secretario era, então, João Sidrin."

Eis a noticia interessante que nos dá um suelto insérto no ultimo **Correo Fotográfico Sudamericano** (n.º 575), o qual acrescenta:

"Seria interessante que os foto-clubes brasileiros do presente indagassem quem foi e qual foi a obra de João Sidrin, do Ceará, que teve a virtude de fazer saber ao mundo que no Brasil, nos albores do século, existiu uma entidade de cultores da fotografia."

Com efeito, nada aqui sabemos sobre a existencia, ha tempos, de um fóto clube no Ceará, pelo visto, o primeiro na América do Sul.

Os mais antigos amadores que consultámos tambem nunca ouviram falar do mesmo, e nem mesmo o Albuquerque que é de Fortaleza, Capital do Ceará, — onde com toda probabilidade teve sua séde o Foto Clube do Ceará, — e onde possui uma das maiores casas fotograficas do norte do Brasil, pode nos dizer qualquer cousa sobre aquela entidade, ou sobre João Sidrin (ou Cidrin?).

Quem poderá satisfazer a curiosidade dos aficionados platinos e que agora é tambem nossa?



FALAMOS VISITANTES

Reflexo da excelente impressão que o Salão deste ano vem causando, está no fáto, poucas vezes observado anteriormente, de muitos dos visitantes deixarem expressa, espontaneamente, no livro de presença, a sua admiração e entusiasmo. Dentre as muitas impressões, destacamos as seguintes, de pessoas que nos são inteiramente desconhecidas, o que mais realça a sinceridade dessas opiniões, para nós de grande valia, pelo que de recompensa e estímulo encerram.

"Deslumbrado com tanta arte e beleza juntas". — MARIO TEIXEIRA — 25-11-47.

"O'timos, os trabalhos." — HENRIQUE CRISTOFANI — 29-11-47.

"Uma obra que dignifica os intelectuais da camara. Unico no Brasil". — JOEL ICAR. — 30-11-47.

"Aos grandes realizadores do 6.º Salão Internacional de Arte Fotografica, os sinceros parabens de um apreciador das artes em geral". — MARINO MACEDO, do Sindicato dos Artistas Plasticos e do "Diario", de Santos. — 5-12-47.

"Impressões as mais belas tidas em São Paulo." — JOSE' A. CRUZ.

"Mesmo não sendo amante da arte fotografica, dou meus parabens ao Foto Clube Bandeirante pela formidável apresentação neste ano adquirida".

ANTONIO CAMPOS
— (Dept. de Cultura).

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Como já se tornou tradição no Clube, comemorando a abertura do VI Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, após a solenidade de inauguração, realizou-se um jantar íntimo que reuniu a diretoria e os consócio que, pela primeira vez participa de boraram nos trabalhos preparatórios do importante certame, além de pessoas das respectivas famílias e convidados.

São dessa festa que, como sempre, decorreu em ambiente de grande cordialidade e alegria, os flagrantes que estampamos, o último dos quais fixa o momento do "batismo" do consócio F. Albuquerque, ao qual, de acordo com a praxe é submetido todo novo consocio que, pela primeira vez participa de uma das reuniões sociais do Clube, tendo "oficiado", como de costume, o impagável Nuti.

PILULAS CIANIDRICAS

CONVERSA ENTRE ESTATUAS

Sábado passado, ao sairmos do Salão surpreendemos entre as estatuas que embelezam o saguão da Galeria Prestes Maia, o seguinte diálogo:

— "Você viu — dizia a da esquerda abrindo os braços num expressivo gesto — que mentalidade têm certos indivíduos? Ainda ha pouco, queriam transformar os salões da Galeria em restaurante popular; agora, falam em para eles transferir uma das seções da Prefeitura... Onde se realizariam, então, os nossos maximos certames artisticos, como o Salão de Belas Artes, o do Sindicato dos Artistas Plasticos, o Internacional de Arte Fotografica e outros?"

— "Não — respondeu a outra. Não pôde ser! Esses salões, foram construídos pelo grande prefeito Prestes Maia com a unica finalidade de dotar S. Paulo de um local para exposições á altura de seu renome de Capital Artística do Brasil. Nossas autoridades, por certo, terão bom senso bastante para não permitirem se pratique semelhante atentado á arte e á cultura paulistana!"

* * *

DESFILE DE MODAS

Não resta a menor duvida que a cerimonia de inauguração do nosso Salão Internacional, se tornou um dos grandes acontecimentos sociais de São Paulo. Tanto assim que soberbas "toilettes" foram encomendadas especialmente para essa solenidade nas principais casas de S. Paulo, por distintas senhoras de nossos colegas e amigos, que assim nos ofereceram um lindo espetáculo "extra-programa"!

O Departamento feminino do Clube assinalou mais um notavel exito. Estão de parabens os "caros-metades"...

* * *

AMIGO DA ONÇA

Para as providencias que se fizerem necessarias, avisamos aos interessados que a "venenosa" Contax do Laurent retornou ás atividades. Maiores detalhes com o Yalé.



Foto Clube de Santos

É inegável o incremento que, dia a dia, vem tomando a arte fotográfica não só nesta Capital como nas demais cidades do Estado, cujos aficionados, aos poucos, vão congregando seus esforços, realizando exposições e salões de arte fotográfica ou se constituindo em Clubes de maneira a poderem contribuir de forma mais eficaz para o aperfeiçoamento comum.

Santos é uma dessas cidades na qual, não obstante residirem muitos bons fotografos amadores que no Brasil e fóra dele prestigiam a nossa arte fotografica, ainda não se havia feito uma tentativa mais séria nesse sentido, além de uma ou outra exposição, devidas mais á iniciativas particulares.

Foi portanto com satisfação que tivemos noticia de que um grupo de aficionados, tendo à frente, René Ferreira, Manoel de Barros Lopes, Ismael Alberto de Souza, Castor Fernandes, Alvaro, Lopes, Alvaro Guimarães Jr., Salvador Chiapazzo, Nilo Pizani, Aluizio Riciéri, Olegario Ribeiro, Jefferson de Mesquita, Gabriel Sion, Ezio Moretti, Otaviano Soares, Mario Cardoso e outros, vêm de fundar o FOTO CLUBE DE SANTOS, o qual deverá congrega os amadores da fotografia e cinema da vizinha cidade.

Dando inicio às suas atividades, o Foto-Clube de Santos fará realizar entre 16 e 28 de dezembro próximo, nos salões do Clube XV, sua primeira mostra fotografica, sendo a respectiva comissão de seleção integrada pelos Srs. Ary Vieira Barbosa, B. Kaufmann e o pintor Gentil Garcez.

O Foto-Clube de Santos tem sua secretaria instalada à Rua General Câmara, 79-Sobr. - Cx. Postal n.º 168 - Santos.

OFERTA ESPECIAL



- KODACHROME 35 m/m para luz natural
- KODACHROME 35 m/m para luz artificial
- KODACOLOR — n.º 127
- MAGAZINE 16 m/m Cine-Kodak Super X
- LAMPADAS FOTO FLOOD n.º 2 General-Eletric
- LAMPADAS FOTO FLASH General Eletric e Philips.



FOTO FRITZ

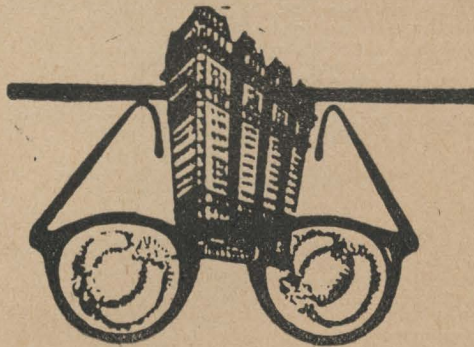
Largo do Ouvidor, 43 - Tel. 3-1840

OTICA FOTO CENTRAL LIMITADA

Oculos
Pince-nez
Lorgnons,
Vidros
Kryptok
(Bifocais)

●
Execução de
receitas dos
srs. médicos
oculistas
com absoluta
exatidão.

●
OFICINA
PRÓPRIA



●
Fabricação
de lentes,
Máquinas
fotográficas
e cinema-
tográficas

●
Cópias
Revelações
Ampliações

●
LABORATO-
RIO PARA
AMADORES

AGORA EM NOVAS INSTALAÇÕES

COM NOVO E VARIADO SORTIMENTO DE MATERIAL FÓTO E CINEMATOGRAFICO PARA AMADORES E PROFISSIONAIS.

★ AVENIDA SÃO JOÃO N.º 45 — Fone: 2-3211 ★

O C U L O S ★ S. PAULO ★ FOTOGRAFIAS

O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

Segundo se verifica do catalogo que acabamos de receber, a representação "bandeirante" ao XI SALÃO DE ARTE FOTOGRAFICA promovido pelo FOTO CLUBE ARGENTINO, após a respectiva seleção, ficou assim constituída:

"Genesis" e "Nevoeiro" de Thomaz J. Farkas; "Capim dos pampas", "Em ruínas" e "Caminho aspero" de Plinio S. Mendes; "Sombras ondeantes", "Paralelas", "Praia grande" e "Ultimos vestigios" de Angelo F. Nuti; "Hospitalidade" de Fernando Palmério; "Tarefa humilde" de Asterio Roiha; "Terras aridas"; "Inverno", "Quietude" e "Crepusculo carioca" de Eduardo Salvatore; "Beijos do sol", "O carroiro", e "Recreio" de Ismael A. Souza e "O pequeno jardineiro" e "Chá para dois" de Antonio S. Victor. — Total: 19 trabalhos. —

PROXIMOS SALÕES

O F. C. Bandeirante está organizando sua representação aos salões e concursos abaixo-relacionados. Os socios que delas quizerem participar, deverão entregar seus trabalhos ao Diretor de Intercambio, dentro do prazo determinado, obedecidas as seguintes condições:

Tamanho minimo de 18x24 e maximo de 30x40 ets.; sem montagem; nome do autor, titulo e numero da fotografia, claramente escritos no verso de cada trabalho.

O numero de fotografias permitido para cada salão, assim como outros dados, são indicados com as respectivas datas de entrega, a saber:

4.º SALÃO FLUMINENSE — 1948, — numero de trabalhos, 5; entréga no Clube, até 15 de janeiro.

28.º CONCURSO DA AMERICAN PHOTOGRAPHY — EE.UU. — numero de trabalhos: 5; entrega no Clube, até 31 de janeiro.

AGRADECIMENTO

Por motivo da inauguração do VI Salão Internacional de Arte Fotografica de S. Paulo, enviaram officios, cartas e telegramas, cumprimentando o F. C. Bandeirante, os snrs.:

General Renato Paquet, Comte. da 2.ª Região Militar, Valentim Gentil, Presidente da Assembléa Legislativa de S. Paulo, João Lellis Vieira, Diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de S. Paulo, Gomes Cardim, Secretario do Conselho de Orientação Artistica do Estado, Srs. José Barone Mercadante, Diretor do Dept. das Municipalidades, Ely Azambuja Germano de Curitiba, Est. do Paraná, José Wolff de Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, e Jayme Moreira de Luna, Pres. da Soc. Fluminense de Fotografia. A todos, o nosso muito obrigado.

CONCURSOS INTERNOS

Conforme já foi noticiado, encerrando a série relativa ao ano de 1947, o Clube fará realizar, este mês, mais um concurso interno fotografico, que versará sobre o tema "RETRATOS". Como de costume, as inserções serão encerradas no proximo dia 20, devendo os trabalhos obedecer ás condições constantes do regulamento de concursos.

O CALENDARIO DE 1948

Para os concursos internos de 1948, o Sr. Diretor gráfico, organizou o seguinte programa:

janeiro — tema livre.

fevereiro — arquitetura

março — tema livre

abril — marinhas

maio — tema livre

junho — esporte em ação

julho — tema livre

agosto — composições e naturezas mortas (para a categoria "Senior" serão designados, oportunamente, os objetos com os quais deverão ser feitas as composições).

setembro — (Não haverá concursos em virtude

de dos preparativos e realização

de novembro — (do VII Salão Internacional.

de dezembro — cenas de gênero.

PELOS CLUBES

Tendo se exonerado, por motivos de força maior o secretario do FOTO CLUBE DO PARANÁ, foi esse cargo preenchido pelo aficionado, Sr. Milton Strasser.

—o—

A SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA, acaba de nomear seu representante nesta Capital, nosso companheiro Plinio S. Mendes, secretario do F. C. Bandeirante.

—o—

Isauro Rodrigues, dedicado e esforçado Presidente do FOTO CLUBE DO ESPÍRITO SANTO, foi, na ultima assembléa dessa entidade, reconduzido ao seu posto para satisfação geral dos respectivos associados.

A CAMPANHA PRÓ AUMENTO DO QUADRO SOCIAL

A campanha lançada pelo último Boletim, no sentido de ser aumentado o nosso quadro social, teve inicio dos mais promissores, tendo sido já aprovadas na ultima reunião da Diretoria, as propostas: dos seguintes aficionados:

Inserções ns. — 480, Alcibiades Marques; 490, José R. Róda, 491, Francisco Garcia Bastos; 492, Paulo Barreiras; 493, Julião Anguio; 494, Carlos Lage; 495, Arnaldo Ruic; 496, Abilio Franco F.º, de Santos, e 497, Werner Sack.

Sócio correspondente: nessa mesma reunião, foi nomeado sócio correspondente do Clube, em Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, o destacado amador Sr. José Patrocínio Machado de Oliveira.

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL: Cr\$ 4.000.000,00

SEGUROS: INCÊNDIO, ACIDENTES DO TRABALHO,
ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIARIOS, RODOVIARIOS,
MARITIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMOVEIS e ROUBO.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-45:

Cr\$ 22.959.013,10

Sinistros pagos até 31-12-1945: Cr\$ 161.240.688,40

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JÚNIOR

MATRIZ:

137 — AVENIDA RIO BRANCO — 137

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

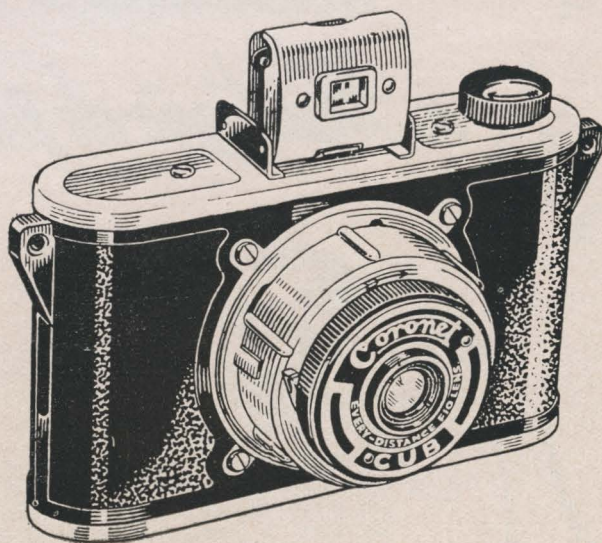
PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BÔA VISTA, 127 - 5.º andar

Telefone: 2-3161 — Rede interna

J. J. ROOS — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS

A MÁQUINA IDEAL PARA PRINCIPIANTES:



CORONET CUB

(FABRICAÇÃO INGLESA)

- TIRA 8 FOTOGRAFIAS, 2,8 x 4 cm.
- VISOR ÓTICO
- EXTENSÃO TELESCÓPICA
- SEMPRE PRONTA PARA USO

— Custa apenas Cr\$ 250,00 —

EM TODAS AS CASAS DO RAMO

Representante: BRASPORT LTDA., C. p. 4502, São Paulo



*mantenha
a tradição de seu lar*



A simples apresentação de uma baixela ou de um talher FRACALANZA constitui motivo de ufania para a dona da casa, e de boa disposição para os convidados. A presença desses objetos na mesa indica que Madame sabe como servir, e bem servir.

Os finos utensilios FRACALANZA inspiram aos convivas uma sensação de bem estar e de simpatia.

Mantenha a tradição de seu lar com os talheres, baixelas e demais artigos de tradição, que trazem a garantia da marca FRACALANZA.

BAIXELAS

FRACALANZA

TALHERES

